

0 9 18 27 36 45 54 63 72

ESPAÇO 5 (cinco)
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24

TIPO DE
VEICULO: COLUNA
VEÍCULO: DRÁCULA ENTRA NA
COLUNISTA: DANÇA
PÁG.
DATA: 01/01/1979

DRÁCULA ENTRA NA DANÇA

por Paulo Coelho

NÃO INICIE PARÁGRAFO ABAIXO DESTA LINHA

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 O vampiro sai do caixão e vai direto para uma disco-
 2 teca. Esta cena do filme de Paul Steiner, "Horror of Dracula", transformou-se sú-
 3 bitamente em realidade quando o ~~Studio 54~~ famoso Studio 54 resolveu chamar o
 4 papa do underground americano, Andy Warhol, para organizar uma "Noite Macabra" em
 5 sua pista de danças. A festa, realizada no início de outubro para comemorar "a
 6 entrada de um outono ameaçador", foi um dos maiores sucessos já experimentados
 7 pelo Studio 54, com todos os convidados vestidos dentro da mais fina e tradicio-
 8 nal moda vampiresca. Apenas um incidente: um participante, que mandara fazer seus
 9 dentes de vampiro num dentista, mordeu por empolgação o pescoço de sua ~~sua~~ com-
 10 panheira - e a hemorragia só pode ~~ser~~ ser estancada por médicos especializados.

11 Depois do sucesso da peça teatral "Drácula" nos
 12 palcos londrinos e novaiorquinos, depois da nova onda de filmes de terror - des-
 13 ta vez dirigidos por cineastas respeitáveis, como Ken Russell e Werner Herzog -
 14 depois das séries de TV começaram a ~~deixar~~ deixar de lado os homens biônicos pa-
 15 ra escolherem Frankenstein, o Lobisomem e outros monstros como suas principais
 16 estrelas, os personagens dos antigos e contos de terror começam agora a fervilhar
 17 no mundo do disco, e galgam rapidamente as paradas de sucesso americanas e euro-
 18 péias.

19 O primeiro disco a entrar na lista dos mais vendi-
 20 dos foi "Hammer Horror", si composto e interpretado por Kate Bush, e que é uma ho-
 21 menagem à produtora cinematográfica inglesa Hammer, uma verdadeira fábrica do me-
 22 do (a Hammer é responsável por 3 em cada 5 filmes de vampiro produzidos no mundo).

23 Junto com Kate Bush, a trilha sonora de "Nosferatu, O Vampiro da Noite", inter-
 24 pretada pelo conjunto Popol Vuh, promete grandes surpresas em termos de vendagem.
 Feita de uma mistura de música renascentista e rock, a trilha de "Nosferatu" co-
 meçou a ser tocada - se bem que em pequena escala - em discotecas, e os passos
 ritmados dos dançarinos são substituídos por evoluções fantasmagóricas e súbitos
 saltos em cima do parceiro. "É um autêntico delírio, como se todo mundo fosse
 um pouquinho vampiro na alma", declara Ana Luiza Medeiros, uma brasileira recém-
 chegada de Nova York e que participou da "Noite Macabra" no Studio 54. "De repen

1 te a gente vê que os passos de discoteca são muito repetitivos, muito iguais;
2 e a liberação permitida pela "dança fantasma" - que não tem nenhuma regra exceto
3 a de tentar ser o mais assustador possível - é realmente muito mais recompensa-
4 dora".

5 O macabro - que retorna agora sobre a forma de vam-
6 pirismo - nunca esteve de todo ausente dos caminhos do rock. Desde a épica "Sim-
7 pathy for the Devil" dos ~~xxx~~ Rolling Stones, até o agressivo punk-rock e a nova
8 onda de músicas de vampiro, os conjuntos ~~xx~~ e as gravadoras sempre estiveram a-
9 tentos ao fato de que susto, sangue e medo vendem muito bem. Alice Cooper, que
10 fez do macabro uma superprodução hollywoodiana, explicara certa vez: "as pescoas
11 conseguem encarar melhor o pavor quando este se torna vivo, mas inofensivo. É
12 por isso que os filmes de horror nunca vão morrer, é por isso que eu vendo muitos
13 discos: porque através do susto controlado elas poder ter um treinamento eficien-
14 te para o susto do dia-a-dia numa cidade grande".

15 E o medo, utilizado de uma forma ~~h~~objetiva e inte-
16 ligente por conjuntos e gravadoras, acompanhou num ritmo lento o gradual todos
17 os movimentos musicais das duas décadas passadas, e agora começa a ganhar os pri-
18 meiros lugares das paradas de sucesso. Composta por John Williams (autor, entre
19 outras, das trilhas sonoras dos multimilionários "Tubarão" e "Guerra nas Estrelas";
20 a trilha sonora de "Drácula, Uma História de Amor" vem percorrendo os mesmos ca-
21 minhos vitoriosos do filme, estrelado por Frank Langella e Laurence Olivier. Ao
22 contrário da trilha de "Nosferatu", ritmicamente marcada e ~~paroxística~~ por cau-
23 sa disto bastante dançável, a trilha de "Drácula, Uma História de Amor" volta aos
24 efeitos da música progressiva do início da década, com grandes doses de eletrô-
nica e um ~~romântico~~ tema de amor. A trilha sonora, em quatro meses de vendagem,
já conseguiu ~~xx~~ superar em números o "Superhomem", lançado pela WEA. Aproveitan-
do a onda em torno do vampirismo, o conjunto "Angel Station" coloca em sua ca-
pa - num belíssimo trabalho gráfico - uma mulher-vampiro pendente do teto; o
conteúdo do disco, entretanto, pouca relação tem com a atual onda de horror.

ESPAÇO 5 (cinco)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24

NÃO INICIE PARÁGRAFO ABAIXO DESTA LINHA

É claro que, por falta de grandes possibilidades de variações - afinal de contas o mito do vampiro presta-se a muito poucas novidades - a onda que atualmente começa a surgir no comportamento e na música dos países desenvolvidos deverá passar com relativa rapidez. "Todos os discos que eu tenho escutado e que querem se relacionar com o macabro não passam de meras canções e criações de amor", afirma o psicólogo Neil Devers, numa recente entrevista à revista "Musical Week" sobre o horror na música. "Na verdade, o pavor está muito mais na caracterização dos seus interpretes do que propriamente nas ~~nas~~ faixas do disco", conclui Devers, afirmando que por causa disso a onda de horror que assola as discotecas jamais irá se afirmar como um movimento musical.

Mas independente do que possa ser dito, é fato consumado de que Drácula e seus amigos sairão do caixão para entrarem nas pistas de danças e nas paradas de sucesso. E como todo bom vampiro, está frequentando as noites e arranjando adeptos, até que o primeiro raio de sol o devolva de novo à sua tumba. De onde sairá provavelmente outras vezes, já que o vampiro, como o medo e como a música, também é eterno.